

Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil



DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO

2007

## APRESENTAÇÃO

São Francisco de Assis, no caminho de seguimento de Jesus Cristo, fez do Evangelho a “forma de vida” que se tornou luz para toda a Igreja e despertou no coração de incontáveis homens e mulheres o desejo de imitá-lo. Esta é a *paixão* ou vocação que dá sentido a tudo aquilo que nós, os Frades menores, somos e fazemos. Os fundamentos da nossa vocação evangélica estão definidos e expressos na Regra, nas Constituições Gerais e na *Ratio Formationis Franciscanae*.

Nos dois últimos podemos perceber o esforço de renovação da **Ordem dos Frades Menores** depois que o Concílio Vaticano II pediu dos institutos de vida consagrada fidelidade às suas origens e criatividade frente às transformações dos tempos.

Atendendo a esta orientação, a Ordem fez da formação uma opção prioritária procurando clarificar e aprofundar a sua própria identidade.

A **Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil**, em comunhão com toda a Ordem, também fez essa caminhada pela fidelidade ao nosso carisma procurando vivê-lo na realidade em que se encontra inserida e nas fronteiras de missão, assumidas em espírito de serviço.

Desde sua fundação e restauração, a Província se caracterizou por algumas opções evangelizadoras específicas como missões, paróquias, santuários, educação, comunicação, obras sociais, JPE e outros.

Para responder aos desafios de um campo de atuação tão amplo e em atenção aos sinais dos tempos, a Província empenhou-se em proporcionar uma sólida formação a seus membros (espiritual, intelectual e prática), criando e mantendo centros para esse fim e desenvolvendo programas e estruturas que atendessem aos desafios de cada época.

Como indicativos deste empenho vemos a criação e estruturação do Secretariado de Formação e Estudos (1966-1968), as primeiras Diretrizes para a Formação da Província (1974-1976), o Regimento de Formação (1978) e as Diretrizes de 1994.

Hoje, da mesma forma, queremos uma formação que melhor nos qualifique para um testemunho autêntico e profético num mundo em constante transformação. Atendendo a este apelo e à solicitação da Ordem, o Capítulo Provincial de 2003, pediu a elaboração de novas **Diretrizes para a Formação**<sup>1</sup>.

Em meados de 2004 o Definitório nomeou uma comissão, com membros dos diversos serviços de cada secretariado, com a missão de impulsionar toda a Província nesse trabalho inicial de confecção do projeto formativo. Foi então que a comissão nomeada enviou às bases um subsídio com duas questões para a discussão entre os frades. A resposta foi positiva e devolvida por quase todas as fraternidades.

Considerando essas indicações das fraternidades e a prática formativa da Província, a Comissão Preparatória do Capítulo Provincial de 2006 encarregou outra pequena comissão da elaboração de um pré-projeto de formação. Este foi apreciado e complementado pelos formadores, pela Comissão Preparatória do Capítulo e seguiu para as fraternidades e regionais para que, partindo da nossa tradição, das exigências do mundo de hoje e da vivência de cada irmão, fizessem suas considerações a fim de melhor contribuir com a nossa própria formação e a confecção de um projeto.

O resultado de todo esse processo tornou-se o principal instrumento de trabalho do Capítulo Provincial, que teve como temática a Formação, seus desafios e transformações. Importante aí foi o crescimento da consciência de que este empenho formativo não é uma realidade exclusiva da Formação Inicial, mas envolve toda a Província e a vida inteira de cada frade, com o objetivo não só de se chegar a um documento pronto, mas antes o de colocar em questão o sentido da nossa consagração, a qualidade da nossa vida fraterna e a credibilidade do nosso testemunho de vida (a missão).

O Capítulo Provincial já pôde sentir os ecos do Capítulo Geral Extraordinário da Ordem, realizado em Assis, em setembro de 2006, onde se chamou a atenção para a prioridade da Formação Permanente como determinante para a vitalidade da nossa forma de vida e seu significado ao mundo. Por isso considerou imprescindível um *Projeto de Formação Permanente* com indicações claras de objetivos, meios e agentes. Alertou ainda as entidades para a necessidade de uma Formação prática e experiencial, que permita viver concretamente os valores essenciais da nossa forma de vida; para uma pastoral vocacional livre da tentação dos números e que promova o discernimento sereno da veracidade da vocação; para uma formação intelectual que possibilite ao Frade cumprir as exigências da cultura contemporânea e do ministério a ele indicado e, ainda, para uma formação comum para clérigos e leigos, própria da nossa vocação, mas que tenha presentes a capacidade de cada Frade, a diversidade dos serviços assumidos e o cuidado para não se “clericalizar” a formação dos irmãos leigos.

---

<sup>1</sup> SCMF - OFM prioridades 2003-2009, p. 42; PE: 2004-2006, p. 82.

O Capítulo Provincial de 2006 aprovou *ad experimentum* as novas Diretrizes para a Formação, aqui apresentadas.

O trabalho não está terminado. Temos muito que caminhar para alcançarmos um projeto que contemple a nossa realidade cultural, social e eclesial. Além disso, não podemos mais pensar num programa de formação completo e estável. Vivemos um tempo de mudanças rápidas e substanciais. Com isto, somos provocados a buscar modelos formativos novos e mais adequados, sem cair no risco das fórmulas passageiras. O que se exige é um espírito criativo e fecundo que abra espaço para um processo verdadeiro de crescimento e de realização de cada Frade.

A importância destas novas Diretrizes para a Formação está na garantia de um trabalho mais integrado e gradual de todas as etapas formativas, tanto da Formação Permanente como também da Animação Vocacional e da Formação Inicial. É um projeto de Província ao qual todos devemos obedecer para que não nos formemos ou formemos os nossos candidatos segundo critérios pessoais. Assim, podemos dar mais alguns passos em direção ao Frade menor que sonhamos e que a Província, a Ordem, a Igreja e a sociedade tanto esperam.

Que o Espírito Santo, como verdadeiro Ministro, nos inspire a crescermos juntos no serviço da Evangelização e da Formação, reforçando a esperança e a confiança no futuro que já agora iniciamos.

*Frei César Kulkamp, ofm*  
**Secretário para a Formação e os Estudos**

## SIGLAS

Ad	<i>Admoestações</i>
Mn	<i>Carta a um Ministro</i>
OC	<i>Oração diante do Crucifixo</i>
Ord	<i>Carta a toda a Ordem</i>
RB	<i>Regra Bulada</i>
RnB	<i>Regra não Bulada</i>
Test	<i>Testamento de São Francisco</i>
TestC	<i>Testamento de Santa Clara</i>
2Cel	<i>Vida segunda de Tomás de Celano</i>
CDC	<i>Código de Direito Canônico</i>
VC	<i>João Paulo II, Exortação apostólica Vita Consecrata, 1996</i>
PI	<i>Potissimum Institutioni, Normas diretivas sobre a formação nos Institutos religiosos, Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, 1990</i>
RdC	<i>Instrução Repartir de Cristo, Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, 2002</i>
CCGG	<i>Constituições gerais OFM, Roma 2004</i>
EEGG	<i>Estatutos gerais OFM, Roma 2004</i>
RFF	<i>Ratio Formationis Franciscanae OFM, Roma 2002</i>
RS	<i>Ratio Studiorum OFM, In notitia veritatis proficere, Roma 2001</i>
FP	<i>A formação permanente na Ordem dos Frades Menores, Secretariado Geral para a Formação e os Estudos, Roma 1995</i>
OPV	<i>Orientações para a pastoral vocacional, “Vinde e vede”, Secretariado Geral para a Formação e os Estudos, Roma 2002</i>
CPO 81	<i>Documento sobre a formação, Conselho Plenário, Roma 1981</i>
Sdp	<i>O Senhor te dê paz, Documento final do Capítulo Geral OFM, Assis 2003</i>
VDEM	<i>Vocavit nos Deus ut eamus per mundum: Relatório do Ministro Geral Frei G. Bini, Roma 2003</i>
CLA	<i>Com Lucidez e Audácia: em tempos de refundação – Relatório do Ministro Geral Frei J. R. Carballo, Roma 2006</i>
SCMF	<i>Seguidores de Cristo para um mundo fraterno. OFM Prioridades 2003-2009, Roma 2004</i>
TVSI	<i>Todos vós sois irmãos, Subsídio para a formação permanente, Roma 2004</i>
EEP	<i>Estatutos da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, Capítulo Provincial, Agudos 2006</i>
PE	<i>Plano de Evangelização: 2004-2006, São Paulo 2003</i>

## I FORMAÇÃO FRANCISCANA

1. A formação franciscana, como resposta ao convite do Mestre “vem e segue-me”, que o bem-aventurado “Pai Francisco mostrou por palavras e exemplos”<sup>2</sup>, convoca a um itinerário de conversão permanente.

2. O caminho formativo<sup>3</sup> realiza-se no espírito de oração e devoção, na comunhão de vida em fraternidade, no testemunho de penitência e minoridade, pobreza e solidariedade, e, como Igreja, anunciando o Evangelho<sup>4</sup> ao “mundo universo”<sup>5</sup>.

3. A Formação, enquanto tarefa da vida inteira de cada Frade, qualifica o sentido da sua consagração, da sua vida fraterna e dá credibilidade ao testemunho de sua vida.

4. Assim, estas **Diretrizes** querem auxiliar cada Frade a dispor-se à entrega de sua vida no seguimento do Mestre, fazendo com que toda a Fraternidade Provincial, fiel à sua história, responda, com ousadia e criatividade, aos desafios do mundo de hoje.

5. Que o Espírito Santo, como verdadeiro Ministro, nos inspire à retidão da fé, à esperança certa e à caridade perfeita que firmemente prometemos<sup>6</sup>.

---

<sup>2</sup> TestC 1.

<sup>3</sup> cf. CCGG 1,§2.

<sup>4</sup> RB, CCGG (Cap. VI) e RFF (36-106).

<sup>5</sup> cf. Ord 9.

<sup>6</sup> cf. RB 12,4 e OC.

## II - ITINERÁRIO DA FORMAÇÃO NA PROVÍNCIA

### 1. A FORMAÇÃO PERMANENTE

#### **Descrição**<sup>7</sup>

6. A formação permanente dos Frades é uma caminhada de toda a vida<sup>8</sup>, tanto pessoal como comunitária, para descobrir o Cristo pobre, humilde e crucificado em si mesmo, nos irmãos, no serviço, na própria cultura e em toda a realidade contemporânea.

7. A formação permanente é um processo de conversão, um crescimento pessoal, espiritual, profissional e ministerial, de forma que o Frade menor esteja sempre na busca de maior perfeição, a exemplo de São Francisco de Assis.

8. A formação permanente é o itinerário do Frade menor que se encontra num caminho iniciado, mas ainda inacabado, pois está sujeito a crises e incertezas, necessitando sempre de nova luz e nova graça<sup>9</sup>.

#### **Objetivos**<sup>10</sup>

9. A Província coloca como objetivo geral da formação permanente o empenho de todos os irmãos, movidos por inspiração divina, a abraçar a forma de vida e a Regra de São Francisco de Assis, nas diferentes realidades onde a Província está inserida no mundo de hoje.

10. Como objetivos mais específicos a formação permanente na Província quer:

---

<sup>7</sup> CCGG 135; RFF 107; FP 8.

<sup>8</sup> VC 69.

<sup>9</sup> Relatório do MG 2003, 139 §4.

<sup>10</sup> CCGG 136; RFF 108-109; FP 38-41; TVSI V 1; VC 69.

- ❖ animar, nutrir e sustentar no irmão a fidelidade à própria vocação em todas as dimensões da vida (espiritual, corporal, psicológica, afetiva e intelectual) e motivar no Frade a razão mais profunda da sua consagração a Deus;
- ❖ alimentar no Frade o espírito de pertença a Deus, à Ordem, à Província, à Fraternidade, à Igreja e ao mundo criado e encorajá-lo para aí assumir sua missão;
- ❖ ajudar o Frade a assumir uma atitude contemplativa, mediante uma autêntica vida de oração pessoal e comunitária, a fim de encontrar as reais motivações que dão sentido à consagração, à vida fraterna e à missão;
- ❖ incentivar o Frade a qualificar cada vez mais a totalidade da sua vida (mente, alma e coração), mediante uma capacitação espiritual, doutrinal e profissional, tendo em vista uma melhor vivência evangélica e missão evangelizadora;
- ❖ estar presente em todas as fases da vida do Frade para ajudá-lo a acolher e a viver as mudanças na vida pessoal, a crescer em todas as etapas da vida e a estar presente na contínua atualização e no amadurecimento espiritual, intelectual, profissional e experiencial;
- ❖ levar o Frade a um sábio confronto diante das inquietações do mundo moderno que o provocam e desafiam a fim de que, atento aos sinais dos tempos, qualitativamente se inculture e nele se encarne com a mesma paixão de São Francisco de Assis;
- ❖ levar o Frade a compreender que esta formação se realiza no contexto da vida cotidiana, o lugar da sua salvação e, conseqüentemente, o húmus da animação vocacional e da formação inicial.

## **Meios**

**11.** A espiritualidade franciscana, que parte da Regra, da vida e dos escritos de São Francisco e de seus seguidores, é fundamento de toda e qualquer iniciativa de animação do desenvolvimento pessoal, espiritual, doutrinal, profissional e ministerial do Frade menor<sup>11</sup>.

**12.** Cada Frade, buscando ser fiel à Profissão pública que fez, é o primeiro responsável pela própria formação permanente, através do projeto pessoal de vida, em consonância com a missão, o projeto e as instâncias de animação da Província e da Fraternidade onde está inserido, considerando a estes como facilitadores da sua tarefa<sup>12</sup>.

**13.** A Fraternidade é o centro primordial da formação permanente. Em espírito fraterno e de responsabilidade, a fim de que nenhum irmão descuide da própria formação, cada Fraternidade cultive um ambiente de confiança, de

---

<sup>11</sup> CCGG 2 §2; 136

<sup>12</sup> CCGG 137 §1; RFF 40; 114; FP 59-60.

liberdade de expressão e faça com que as atividades da vida cotidiana promovam a ação formativa<sup>13</sup>.

**14.** A Fraternidade local, regional e provincial, em seu programa e planejamento, considere o projeto pessoal de vida de cada Frade (leituras específicas, tempos de oração, períodos de retiro, direção espiritual, etc.). Busque, assim, responder às necessidades particulares de cada irmão, respeitando sua idade e saúde, seu próprio contexto de vida, seu ministério e serviço à Igreja local e à sociedade, entre outros<sup>14</sup>. Ajude cada irmão a encarar as dificuldades, as limitações pessoais e as contrariedades na vida fraterna e no serviço apostólico, como possibilidades para aperfeiçoar-se e conformar-se ao Cristo pobre e crucificado<sup>15</sup>.

**15.** O Guardião, na Fraternidade local, tem a missão de promover a formação humana, cristã e franciscana de cada Frade através do capítulo local, dos retiros anuais e mensais, da partilha da palavra de Deus, das revisões periódicas de vida, dos recreios, dos encontros e passeios comuns, das datas comemorativas, dos dias de estudo, do diálogo com cada irmão, da conservação e atualização da biblioteca da casa, entre outros<sup>16</sup>.

**16.** O Ministro Provincial anime e coordene a formação permanente na Província por meio dos Capítulos, do Conselho de cada Secretariado, do Moderador da formação permanente, de cartas e admoestações no periódico da Província e de visitas pessoais às fraternidades<sup>17</sup>.

**17.** O Ministro Provincial e seu Definitório contam com a assessoria do Moderador da Formação Permanente, a quem compete, sob a orientação do Secretariado da Formação e Estudos e auxiliado por um conselho próprio, promover o planejamento, a execução e a revisão dos programas da Formação permanente<sup>18</sup>.

**18.** O Programa de Formação Permanente, que considera as diferentes etapas, atividades, acontecimentos e situações da vida dos Frades, seja aprovado a cada triênio pelo Capítulo Provincial e sua execução acompanhada anualmente pelo Definitório e o Conselho de Formação e Estudos<sup>19</sup>.

**19.** O Departamento da Formação Permanente, com seu conselho, organize a reunião dos coordenadores regionais, dos guardiães, os retiros da Província, os encontros de revigoramento, a celebração dos jubileus, o período sabático, os cursos de qualificação e atualização<sup>20</sup>, publique subsídios e acompanhe os frades estagiários no primeiro ano de transferência<sup>21</sup>.

---

<sup>13</sup> CCGG 130; 137 §2; RFF 70; FP 59; EEP 93.

<sup>14</sup> FP 60-61.

<sup>15</sup> Ord 2-3.

<sup>16</sup> CCGG 137 §2; RFF119-121; EEP 91.

<sup>17</sup> CCGG 137 §2; EEGG 177 §2; RFF 122; EEP 87.

<sup>18</sup> EEGG 81 §2; EEP 54.

<sup>19</sup> RFF 118; EEP 54 §2-3; EEppSFE 18.

<sup>20</sup> RFF 123; EEP 55 §1-2. Quando possível, organizá-los em comunhão com a FFB, a CFMB, a CRB e as dioceses.

<sup>21</sup> EEppSFE 22.

## **Conteúdo programático e experiencial das etapas da FP<sup>22</sup>**

**20.** O conteúdo básico da Formação Permanente, em todas as etapas, seja a vida e a identidade do Frade menor, em constante esforço de viver e atualizar o carisma franciscano, no seguimento de Jesus Cristo, segundo o modelo de São Francisco de Assis.

**21.** A Formação Permanente garanta, em todas as etapas e faixas etárias:

- ❖ elaboração e revisão do Projeto Pessoal de Vida com prioridades e valores a serem assumidos em consonância com a Missão e o Projeto da Fraternidade provincial e local;
- ❖ cuidado com a qualidade de vida: a auto-estima, a saúde psíquica e física, além da aceitação dos dons e limites de cada idade<sup>23</sup>.

**22.** A Formação Permanente, em suas diferentes etapas e atividades, leve em conta as leituras e conteúdos que seguem<sup>24</sup>:

- ❖ Regra, outros escritos de São Francisco e Constituições Gerais;
- ❖ elementos essenciais da espiritualidade de Francisco e Clara;
- ❖ Pensamento Franciscano à luz das principais obras dos Mestres Franciscanos;
- ❖ documentos recentes da Igreja e da Ordem sobre Vida Franciscana e Consagrada;
- ❖ prioridades dos Capítulos Geral e Provincial;
- ❖ identidade evangelizadora e missionária do Frade menor;
- ❖ o Espírito de Assis e os desafios atuais: meio ambiente, paz, direitos humanos, respeito à vida, diálogo ecumênico e inter-religioso;
- ❖ diálogo com o mundo a partir do nosso patrimônio espiritual, artístico, filosófico e teológico.

**23.** A Formação Permanente, para organizar de modo mais fluente, estável e prático os seus conteúdos nas diversas etapas, obedeça à seguinte divisão<sup>25</sup>:

### **A - Primeiros 5 anos depois da Profissão Solene<sup>26</sup> – inserção plena na atividade apostólica**

- ❖ encontro anual de partilha e avaliação;
- ❖ retomada do estudo, conhecimento e reflexão das Fontes Franciscanas através de leitura comentada de Escritos e Biografias;

---

<sup>22</sup> CCGG 137 §3; EEGG 81-82; EEP 54 §2; EEppSFE 21.

<sup>23</sup> VC 70.

<sup>24</sup> RS 145.

<sup>25</sup> VC 70; FP 45; TVSI V, 1-2; EEP 54 §2.

<sup>26</sup> EEGG 82 §1; SCMF – Prioridades 5, 7.

- ❖ retomada do carisma franciscano em comunhão com a realidade da Igreja e do mundo.

### **B – Depois de 5 anos de Profissão Solene até 45 anos de idade – meia idade**

- ❖ encontro a cada ano;
- ❖ aprofundar e motivar a mística do serviço franciscano presente nos encargos;
- ❖ revisão de vida que considere o risco da acomodação e da desilusão e a retomada da opção originária;
- ❖ relações de ajuda, formas de correção fraterna e maturidade afetivo-emocional.

### **C – De 46 a 69 anos de idade – idade madura**

- ❖ encontro a cada ano;
- ❖ aprofundar e motivar a mística do serviço franciscano presente nos encargos;
- ❖ revisão de vida que considere o perigo do individualismo, da não adaptação aos tempos e a conquista da maturidade espiritual e apostólica;
- ❖ relações de ajuda, formas de correção fraterna e maturidade afetivo-emocional;

### **D – De 70 anos de idade em diante – idade avançada**

- ❖ encontro a cada ano;
- ❖ refletir sobre a própria identidade do ponto de vista humano, fraterno e espiritual, considerando a integração do afastamento progressivo da atividade e das limitações próprias da idade;
- ❖ motivar a escrita e a partilha de experiências e memórias.

## **2. O CUIDADO PASTORAL DAS VOCAÇÕES**

### ***Descrição***

**24.** O cuidado pastoral das vocações emana do testemunho de vida franciscana, individual e comunitária, e consiste no conjunto das atividades pastorais desenvolvidas pelos Frades e pelas Fraternidades, a fim de que cada

## **Objetivos<sup>28</sup>**

**25.** A pastoral vocacional sensibilize o povo de Deus sobre sua responsabilidade pela vocação de cada pessoa, e suscite, acolha e apóie novas vocações para a Ordem dos Frades Menores<sup>29</sup>.

**26.** A pastoral vocacional conscientize cada Fraternidade de que o testemunho de vida dos Frades é a principal força de atração para os cristãos em busca de sua vocação<sup>30</sup>.

**27.** A pastoral vocacional ajude as Fraternidades a anunciar e a propor, com o exemplo e com a palavra, uma imagem clara, completa e realista da vida do Frade menor hoje<sup>31</sup>.

**28.** A pastoral vocacional prepare as Fraternidades para acolher aqueles que se mostram interessados pelo carisma franciscano, para que encontrem uma proposta concreta de vida, segundo o convite de Jesus: "vinde e vede" (Jo 1,39).

## **Meios<sup>32</sup>**

**29.** Como orientação para o trabalho, a Fraternidade provincial tenha um regimento próprio e um plano orgânico de Pastoral vocacional, em comunhão com a Igreja local e com a Família Franciscana do Brasil (FFB), levando em conta os princípios, as indicações metodológicas e os objetivos do cuidado pastoral das vocações que são apresentados no documento *Orientações para a Pastoral vocacional: "Vinde e vede"*.

**30.** Todos os Frades e Fraternidades sejam responsáveis pela Pastoral vocacional e se constituam em Fraternidades de Acolhimento Vocacional (FAVs), ou seja, lugares onde um jovem ou adolescente possa encontrar acolhida para seus anseios vocacionais e respostas às suas indagações existenciais<sup>33</sup>.

**31.** O governo provincial nomeie um ou mais animadores provinciais das vocações, mantendo-os liberados para este serviço e dispondo-lhes as estruturas necessárias para coordenar o Departamento do Cuidado Pastoral das Vocações. A ele(s), auxiliado(s) pelo conselho do departamento, compete

<sup>27</sup> CCGG 144; 145 §2; RFF 158.

<sup>28</sup> RFF 159-162.

<sup>29</sup> CCGG 144; CPO 81 24.

<sup>30</sup> CCGG 145 §1; OPV 19,1;21,1.

<sup>31</sup> OPV 19,16.

<sup>32</sup> RFF 165-171.

<sup>33</sup> OPV 16,2.

promover e dirigir o plano provincial de Pastoral Vocacional, sensibilizar os Frades, fomentar a participação de colaboradores locais, frades e leigos, elaborar subsídios vocacionais que apresentem as realidades da Província e agir em união com o Secretariado para a Formação e os Estudos.

**32.** Cada Fraternidade escolha um animador local das vocações e disponibilize sua estrutura e os meios mais adequados para promover o contato e o diálogo com a realidade dos jovens e adolescentes<sup>34</sup> e para acolher e cultivar as vocações para a vida franciscana. Para este fim, a Fraternidade provincial invista na formação de Frades para as pastorais da catequese, da juventude e vocacional<sup>35</sup>.

**33.** A Pastoral vocacional tenha seu ambiente principal e natural nos ambientes juvenis, nas atividades locais, nas iniciativas provinciais e em outras realidades eclesiais, e encontre a melhor colaboração na presença e na atividade da Segunda Ordem, da Ordem Franciscana Secular, da JUFRA e dos institutos da Família franciscana<sup>36</sup>.

**34.** Em cada Fraternidade e nos regionais promovam-se momentos de oração, encontros, celebrações ou missões populares nos tempos fortes vocacionais como o mês vocacional, as festas franciscanas, especialmente a festa de São Francisco, a celebração de jubileus, profissões, ordenações e outros eventos, de tal modo que a sua preparação seja ocasião apropriada para despertar vocações franciscanas<sup>37</sup>.

**35.** O vocacionado ao aspirantado da vida religiosa franciscana na Província participe ativamente na vida da Igreja e nos grupos vocacionais, orientados pelo Frade animador local das vocações, no período de pelo menos um ano.

**36.** Os animadores provinciais das vocações organizem encontros regionais de vocacionados com temática franciscana, atividades de integração e forneçam subsídios de leitura sobre vocação, biografias de santos e livros espirituais, buscando ajudar os candidatos no discernimento de sua opção vocacional.

**37.** Ao final do período de acompanhamento, os animadores provinciais das vocações organizem, nas casas de formação da Província ou em outro local apropriado, os estágios, com duração não inferior a três dias. Depois deste, o candidato seja avaliado na sua maturidade e opção.

**38.** A avaliação do candidato seja feita pelos formadores que o acompanharão, em conjunto com os animadores provinciais e locais, tendo presentes os critérios de discernimento apresentados no documento *Orientações para a Pastoral Vocacional: “Vinde e vede”* e pela *Ratio Formationis Franciscanae*<sup>38</sup>.

---

<sup>34</sup> OPV 19,13. 16. 17.

<sup>35</sup> OPV 16,5.

<sup>36</sup> OPV 21,6.

<sup>37</sup> EEP 59.

<sup>38</sup> OPV 17; RFF 172.

## 2.1 ASPIRANTADOS

### **Descrição**

**39.** O Aspirantado é a primeira etapa onde os candidatos à vida religiosa franciscana são acolhidos em casas, especialmente designadas para este fim, onde, mediante a convivência com os Frades e a orientação de formadores, empreendem uma caminhada de maior conhecimento de si mesmos, de Jesus Cristo e de São Francisco de Assis<sup>39</sup>.

### **Objetivos**

**40.** A Província, nas casas que mantém para acolhida dos aspirantes, auxilie sua caminhada de fé para que possam discernir a própria vocação<sup>40</sup>.

**41.** O cultivo vocacional nos seminários da Província leve os aspirantes a um aprofundamento e esclarecimento da fé, conhecimento da vida franciscana e amadurecimento pessoal<sup>41</sup>.

**42.** As equipes formativas acompanhem e preparem os aspirantes em seu caminho de fé para que, livremente, possam fazer o pedido de admissão ao Postulantado na Província<sup>42</sup>.

### **Meios**

**43.** Para atender à diversidade de procedências e condições dos candidatos à vida religiosa franciscana, a Província, nas casas de formação que mantém para o cultivo vocacional dos aspirantes, ou em outras que abrir oficialmente, resguarde a sua especificidade de acordo com os critérios de formação escolar e faixa etária.

**44.** A vida de oração, a vida comunitária, o acompanhamento pessoal, o estudo, o trabalho manual, o lazer e as demais atividades religiosas, acadêmicas e culturais sejam organizados de tal forma que, auxiliados pela Fraternidade formativa, levem o seminarista/aspirante a ver Deus como sentido último de sua vocação e a optar pela vida religiosa franciscana<sup>43</sup>.

---

<sup>39</sup> RFF 167; 163.

<sup>40</sup> RFF 163.

<sup>41</sup> RFF 167.

<sup>42</sup> CCGG 145 §1; RFF 107; OPV 19,1;21,1.

<sup>43</sup> RFF 171.

45. A participação na comunidade eclesial, acompanhada e orientada pela equipe formativa, leve o seminarista/aspirante a sentir-se Igreja e a discernir a sua vocação.

46. A visão crítica da realidade e a leitura espiritual franciscana possibilitem ao seminarista/aspirante uma compreensão real do mundo e do que é próprio da experiência da fé cristã.

47. A revisão individual e comunitária, feita regularmente, prepare o seminarista/aspirante para assumir a vida fraterna, conforme os critérios de discernimento dessa etapa de formação<sup>44</sup>.

### **Conteúdo programático e experiencial**

48. O tempo do Aspirantado, tanto no Seminário Santo Antônio, em Agudos, como no Seminário São Francisco de Assis, em Ituporanga, para atingir os objetivos e reforçar os meios, ofereça um conteúdo de reflexões que deve ser enriquecido e confirmado na experiência cotidiana da vida nessas casas.

- ❖ A Fraternidade de cada seminário é o primeiro e o mais eficaz meio para o seminarista/aspirante crescer no seu discernimento vocacional e nas dimensões humana, cristã e franciscana a fim de ser admitido ao Postulantado da nossa Província<sup>45</sup>.
- ❖ Prática de modalidades de orações comunitárias e iniciação às devoções cristãs e franciscanas.
- ❖ A história da Salvação (AT e NT).
- ❖ Elementos de Psicologia com acento na formação da personalidade (mente, coração e vontade), no conhecimento mais profundo da sexualidade e da afetividade (níveis biológico e psicológico e maturidade afetivo-sexual).
- ❖ A realização humana, espiritual e religiosa em conformidade com o carisma e a forma de vida e trabalho dos Frades Menores.
- ❖ Leitura da “Primeira Vida, de Tomás de Celano”.
- ❖ Temas de aprofundamento franciscano (Francisco e a conversão, Francisco e os primeiros companheiros, Francisco e Clara, Francisco e a oração, Francisco e os conselhos evangélicos, Francisco e o trabalho, Francisco e a natureza).

49. Na avaliação da idoneidade do aspirante, considerem-se principalmente os critérios de discernimento apresentados pelas *Orientações para a Pastoral vocacional: “Vinde e vede”* e indicados na RFF<sup>46</sup>.

#### **2.1.1. Seminário Santo Antônio (o específico)**

---

<sup>44</sup> RFF 172; OPV 17.

<sup>45</sup> RFF 125.

<sup>46</sup> RFF 172; OPV 17.

## **Descrição**

**50.** O Seminário Santo Antônio, localizado na cidade de Agudos, SP, é uma casa de acolhimento e cultivo vocacional para adolescentes e jovens, com até vinte anos de idade, que estejam para iniciar a primeira ou segunda série do Ensino Médio, e que busquem um aprofundamento na vida de fé, um amadurecimento pessoal e queiram conhecer a vida franciscana mais de perto, com vistas a abraçar esta forma de vida<sup>47</sup>.

**51.** Ao mesmo tempo em que cursam a terceira série do Ensino Médio, os já então aspirantes, com acompanhamento próprio e específico, se preparam para serem admitidos ao Postulantado da Província.

## **Objetivos**

**52.** O Seminário, estruturado com escola própria aos nossos seminaristas, garanta as possibilidades para o discernimento da própria vocação e a iniciação na vida fraterna, ao mesmo tempo em que promova uma catequese de base, o conhecimento maior de si mesmo (amadurecimento pessoal), e um Ensino Médio de qualidade<sup>48</sup>.

**53.** O Seminário, como escola de Ensino Médio, garanta um ensino diferenciado e mais individualizado a fim de suprir as deficiências do Ensino Fundamental e entregar o aluno em melhores condições para o Ensino Superior e para as etapas da formação inicial.

**54.** O Seminário, além dos aspectos acadêmicos, seja também um espaço de fortalecimento de laços fraternos e do espírito de companheirismo pela convivência mais ampla, pelo senso de responsabilidade e de doação mútua nas tarefas da casa, fazendo frente ao fechamento e ao ensimesmamento provenientes de realidades sociais e familiares modernas, pouco adequadas para um desenvolvimento sadio da personalidade.

## **Meios**

**55.** O Seminário tenha, enquanto escola, o regimento escolar e o Plano de Gestão e, enquanto casa de formação, o regimento interno com um programa que contemple as dimensões da vida (humana, cristã e franciscana) em harmonia com as atividades próprias dessa etapa (oração, estudo, convivência, lazer, trabalhos domésticos e apostólicos).

**56.** A fim de que os alunos alcancem uma formação integral, o Seminário favoreça, além do desenvolvimento escolar, um aprimoramento em outras

---

<sup>47</sup> Missão da Fraternidade do Seminário Santo Antônio.

<sup>48</sup> RFF 163; 167.

tantas áreas e atividades que a casa possibilita como música, teatro, línguas estrangeiras e clássicas, oratória, literatura, esportes, trabalhos manuais, canto, prática de instrumentos, entre outras.

### **2.1.2. Seminário São Francisco de Assis (o específico)**

#### **Descrição**

**57.** O Seminário São Francisco de Assis, localizado na cidade de Ituporanga, SC, é uma casa de acolhimento e cultivo vocacional para os aspirantes, com até trinta anos de idade e que já tenham concluído ao menos o Ensino Médio, e que busquem um aprofundamento na vida de fé, um amadurecimento pessoal e queiram conhecer a vida franciscana mais de perto, com vistas a se preparar para serem admitidos ao Postulantado da Província.

#### **Objetivos**

**58.** A Província, através desta modalidade de Aspirantado, garanta aos candidatos um ambiente estruturado que possibilite o discernimento da própria vocação e a iniciação na vida fraterna e, ao mesmo tempo, promova o aprofundamento bíblico e catequético, o aprimoramento da Educação Básica e o conhecimento maior de si mesmo (amadurecimento pessoal)<sup>49</sup>.

#### **Meios**

**59.** O Aspirantado São Francisco de Assis tenha seu regimento interno com um programa que contemple as dimensões da vida (humana, cristã e franciscana) em harmonia com as atividades próprias dessa etapa (oração, estudo, convivência, lazer, trabalhos domésticos e apostólicos).

**60.** Para o aprimoramento de conteúdos da Educação Básica, especialmente os de Comunicação e Expressão, escrita e falada, e da busca de maior conhecimento de si mesmo, a equipe formativa lance mão de profissionais especializados, frades ou leigos, e de um programa adequado às necessidades individuais e de cada grupo.

**61.** O aspirante, independentemente da formação e experiência profissional anteriores, assuma as tarefas comuns de manutenção da casa e o programa de estudos, esporte e lazer como exercício de “renúncia a todos os seus bens”<sup>50</sup> e buscando em tudo o entrosamento fraterno.

---

<sup>49</sup> RFF 163.

<sup>50</sup> Ad 3.

### 3. A FORMAÇÃO INICIAL

#### **Descrição**

**62.** A formação inicial é o tempo privilegiado em que os candidatos, com um especial acompanhamento do Mestre e da fraternidade formativa, são iniciados no seguimento de Cristo, segundo a forma de São Francisco e a sua tradição da Ordem, assumindo e integrando progressivamente seus particulares dons pessoais com os valores autênticos e característicos da vocação evangélica do Frade menor<sup>51</sup>.

**63.** Na formação inicial, aplicam-se os princípios formativos e os valores característicos da vocação evangélica do Frade menor, conforme expressos na *Ratio Formationis Franciscanae*<sup>52</sup>, de modo adequado para cada etapa formativa e no respeito pelo caminho de cada candidato<sup>53</sup>.

**64.** A Província oferece, neste tempo, a mesma formação franciscana, filosófica e teológica a todos os candidatos e Frades, de modo que haja coerência com o chamado a serem todos realmente irmãos, tendo presentes as condições pessoais de cada um<sup>54</sup> e o cuidado para não tornar clerical a formação dos Frades leigos<sup>55</sup>.

**65.** Na formação inicial é de grande importância que haja harmonia entre as diversas etapas, colaboração entre os formadores, gradualidade de conteúdos e métodos formativos e continuidade e coerência na formação permanente, “criando no sujeito a disponibilidade para se deixar formar em cada dia de sua vida”<sup>56</sup>.

#### **Agentes da Formação**

**66.** Toda a **Fraternidade provincial** e cada **Fraternidade** em particular têm a responsabilidade de formar seus candidatos e novos membros, mediante a acolhida, o apoio e o testemunho de vida. Algumas Fraternidades, porém, são especificamente designadas como **casas de formação inicial**<sup>57</sup>.

**67.** Uma vez que a primeira tarefa dessas casas é a formação inicial e que a vida de uma Fraternidade concreta é um elemento fundamental para quem está aprendendo a ser Frade menor, todos os Frades da **Fraternidade formativa** devem ajudar no crescimento dos **formandos** em sua vocação franciscana

---

<sup>51</sup> RFF 173.

<sup>52</sup> RFF 5-35; 36-56; 62-91.

<sup>53</sup> RFF 175.

<sup>54</sup> cf. CCGG 3,1; RFF 176.

<sup>55</sup> CLA – Relatório do MG 2006, 99.

<sup>56</sup> VC 69; RdC 15; RFF 177.

<sup>57</sup> CCGG 139,1; RFF 124.

contribuindo para uma atmosfera de confiança, de diálogo e de cortesia, que facilite a oração pessoal e comunitária, o estudo e o trabalho, mesmo que não sejam formadores ou membros da “**equipe formativa**”<sup>58</sup>.

**68.** Os **formadores**, encarregados da responsabilidade específica da formação, assumam este trabalho com espírito de serviço aos irmãos, manifestando a alegria de sua própria vocação e o entusiasmo por seu ministério e levando os formandos a participarem ativamente da própria formação<sup>59</sup>.

**69.** Os formadores tenham um conhecimento experiencial de Deus através da oração, uma sabedoria derivada da escuta da Palavra de Deus e um amor pelas realidades espirituais e franciscanas, de modo que possam acompanhar os outros nessa mesma caminhada<sup>60</sup>.

**70.** Os formadores dediquem-se com solicitude e primazia àqueles aos quais servem, com a consciência de que o Espírito do Senhor é o verdadeiro formador e único Mestre. Tenham as qualidades humanas de discernimento, equilíbrio, serenidade, paciência, compreensão, espírito de alegria e afeto por aqueles que estão aos seus cuidados<sup>61</sup>.

**71.** Os formadores, exercendo sua função em nome do Governo Provincial, em comunhão com o Secretariado para a Formação e os Estudos, tenham a capacidade de trabalhar juntos, de dialogar e escutar os frades da equipe formativa, da casa de formação e das outras Fraternidades<sup>62</sup>.

**72.** O Governo da Província, especialmente através do Secretariado para a Formação e os Estudos e seus departamentos, indique e prepare formadores, cuide de sua contínua formação espiritual, pedagógica e psicológica e proporcione-lhes os meios necessários para desempenhar sua tarefa<sup>63</sup>.

**73.** A formação inicial estrutura-se em três etapas consecutivas: o Postulantado, o Noviciado e o tempo da Profissão Temporária; nelas o candidato cresce e amadurece até que, com a Profissão Solene, assume definitivamente a vida e a Regra dos Frades menores<sup>64</sup>.

### **3.1. POSTULANTADO**

#### ***Descrição***

---

<sup>58</sup> CCGG 130; 140; RFF 125, 126 e 130.

<sup>59</sup> CCGG 141,2; RFF 135.

<sup>60</sup> VC 66; RFF 136.

<sup>61</sup> RFF 137 e 139-141.

<sup>62</sup> CCGG 138; RFF 138; 141.

<sup>63</sup> CCGG 142.

<sup>64</sup> RFF 174.

**74.** O Postulantado é uma etapa necessária para a adequada preparação ao Noviciado, durante a qual o Postulante confirma a própria determinação de converter-se através de uma progressiva passagem da vida secular para a forma de vida franciscana. Como candidato à Ordem franciscana, o postulante participa da vida fraterna, sem estar ligado às obrigações da vida religiosa<sup>65</sup>.

### **Objetivos**

**75.** A Fraternidade formativa do Postulantado seja uma só e única Fraternidade com os postulantes a fim de que conheçam e experimentem, gradualmente, a vida franciscana e preparem-se para ingressar no Noviciado da Província<sup>66</sup>.

**76.** O postulante, nesse ambiente de partilha e convivência, nas diferentes dimensões da vida fraterna, seja introduzido no seguimento de Jesus Cristo, segundo a forma de vida de São Francisco de Assis.

**77.** O postulante seja levado a um confronto consigo mesmo, aprofundando sua formação humana, cristã e franciscana, e a verificar suas motivações vocacionais e a idoneidade para a vida consagrada franciscana<sup>67</sup>.

**78.** O postulante confronte sua decisão e motivações com o conhecimento que vai adquirindo da vida e missão da Província, especialmente junto às realidades de pobreza e miséria humanas<sup>68</sup>.

### **Meios<sup>69</sup>**

**79.** A Casa de formação do Postulantado tenha seu regimento interno com um programa que contemple as dimensões da vida (humana, cristã e franciscana) em harmonia com as atividades próprias dessa etapa (oração, estudo, convivência, estágio, esporte, trabalhos domésticos e apostólicos).

**80.** A vida de oração seja organizada de tal forma que leve o postulante e a Fraternidade formativa a um relacionamento pessoal com Cristo e a empreender um processo contínuo de conversão e consagração a Deus (celebrações da Eucaristia e da Penitência, Ofício Divino, meditação, leitura orante da Palavra, retiros mensais e anuais, preparação para o domingo e outras devoções).

**81.** O cultivo das virtudes tipicamente franciscanas encontre inspiração na leitura dos textos franciscanos e dos documentos atuais da Ordem e da Igreja.

---

<sup>65</sup> CDC 597 §2; RFF 179-180.

<sup>66</sup> Missão da Fraternidade do Postulantado.

<sup>67</sup> CCGG 149-150; RFF 184.

<sup>68</sup> CCGG 149; RFF 185.

<sup>69</sup> RFF 185.

**82.** Sejam proporcionados encontros com frades que atuam em diferentes atividades para que o postulante se familiarize e conheça as realidades onde estão inseridos e atuando os Frades da nossa Província.

**83.** O estágio, organizado e acompanhado, junto a realidades de pobreza e miséria humanas, leve o postulante e o formador a confrontar-se com a dimensão do leproso e da cruz de Jesus Cristo, tão intensamente assumida por São Francisco.

**84.** Como participação na vida da Igreja, o postulante participe, externamente, além de celebrações e momentos esporádicos, de atividades apostólicas e, internamente, do acolhimento e celebrações com os romeiros do Bem-aventurado Frei Galvão.

**85.** Os trabalhos manuais sejam encarados como serviço fraterno, onde se busca desenvolver os próprios talentos, a responsabilidade, o cuidado e o sentido de pertença à casa, contribuindo também para a própria manutenção e o bem comum.

**86.** O Postulantado ofereça tempo e espaço para o cultivo da dimensão lúdica através do esporte, lazer, recreios, passeios, uso discreto dos meios de comunicação social e outras atividades que favoreçam uma experiência intensa de convívio fraterno.

### ***Conteúdo programático e experiencial***

**87.** Para atingir os objetivos e reforçar os meios, o Postulantado ofereça um conteúdo de reflexões enriquecido e confirmado na experiência cotidiana da vida nessa casa e na Província.

- ❖ A Fraternidade do Postulantado é o primeiro e o mais eficaz meio para o postulante amadurecer e fazer seu pedido de ser aceito à vida dos Frades menores<sup>70</sup>.
- ❖ Iniciação ao exercício da meditação.
- ❖ Estudo de elementos de Psicologia com acento na busca do auto-conhecimento, no aprimoramento da condição humana e das relações interpessoais<sup>71</sup>.
- ❖ Introdução aos Evangelhos.
- ❖ Introdução aos Sacramentos.
- ❖ Estudo da Profissão de Fé (o Credo).
- ❖ Liturgia (a missa, o ano litúrgico e breve introdução à salmodia).
- ❖ Estudo e reflexão da Legenda dos Três Companheiros.
- ❖ História da Vida Religiosa Consagrada e início da Ordem dos Frades Menores.

---

<sup>70</sup> RFF 125; 186.

<sup>71</sup> RFF 106; 185.

- ❖ História da Ordem no Brasil e da Província para perceber como a vida franciscana se encarnou em diversos tempos e realidades.

**88.** Quanto à formação especificamente franciscana, durante o Postulantado, leve-se em consideração o que prescreve a *Ratio Studiorum OFM*<sup>72</sup>.

**89.** O postulante seja acompanhado por um mestre, auxiliado pela equipe formativa numa Fraternidade onde encontre um modelo concreto de vida franciscana, que o ajude a descobrir as próprias capacidades, a superar as resistências para esta forma de vida e a discernir a própria vocação<sup>73</sup>.

**90.** Na avaliação da idoneidade do postulante, considerem-se os critérios de discernimento indicados na *Ratio Formationis Franciscanae*<sup>74</sup>.

## 3.2. NOVICIADO

### **Descrição**

**91.** O Noviciado é um tempo intenso de formação pelo qual o noviço começa a vida na Ordem<sup>75</sup>, continua o discernimento e o aprofundamento da própria decisão de seguir a Jesus Cristo na Igreja e no mundo de hoje, segundo o espírito de São Francisco de Assis, e comprova seu propósito e idoneidade para, livre e totalmente, consagrar-se a Deus Pai Onipotente mediante a profissão dos primeiros votos<sup>76</sup>.

### **Objetivos**

**92.** A Fraternidade do Noviciado busque conhecer e experimentar a forma de vida de São Francisco de Assis e participe, em comunhão com a Igreja local, da sua missão evangelizadora, no espírito de São Francisco de Assis<sup>77</sup>.

**93.** O Noviço, em comunhão e acompanhado por uma equipe formativa<sup>78</sup>, confronte sua vida com o espírito de São Francisco de Assis e seja levado a uma formação de “*ruptura do mundo*”<sup>79</sup>, a fim de ouvir, com maior nitidez, o chamado de Deus, abraçar sua vocação como inspiração divina<sup>80</sup> e chegar a

---

<sup>72</sup> RFF 189; RS 146.

<sup>73</sup> RFF 186.

<sup>74</sup> RFF 188.

<sup>75</sup> RB 1; RnB 1 com o prólogo.

<sup>76</sup> CCGG 152; RFF 190; CCGG 5,§1.

<sup>77</sup> Missão da Fraternidade do Noviciado.

<sup>78</sup> RFF198-199.

<sup>79</sup> Test 3.

<sup>80</sup> RB 2.

uma decisão deliberada, livre e madura que o leve a professar seus primeiros votos<sup>81</sup>.

## **Meios**

**94.** A casa de formação do Noviciado tenha seu regimento interno com um programa elaborado de tal forma que todas as dimensões da vida (humana, cristã e franciscana) estejam em harmonia com a vida de oração, contemplação, trabalho, vida fraterna, estudo e silêncio, no espírito de fraternidade e minoridade<sup>82</sup>.

**95.** A vida de oração seja organizada de forma que, nos diferentes exercícios de oração comunitária e pessoal, o noviço e os formadores façam do Noviciado, acima de tudo, um tempo de profundo colóquio com Deus (Ofício Divino, celebrações da Eucaristia e da Penitência, leitura orante da Palavra, retiros no Eremitério, retiros mensais e demais devoções)<sup>83</sup>.

**96.** O Noviciado ofereça ao noviço a graça do trabalho para que, além de afugentar o ócio, exercite-se no espírito da pobreza, do auto-sustento e na descoberta de talentos próprios, colocados a serviço do bem comum e dos pobres<sup>84</sup>.

**97.** O Noviciado ofereça tempo e espaço para o cultivo da dimensão lúdica e fraterna, o cultivo do esporte e outras atividades saudáveis que aprimorem o confronto e o convívio fraternos.

**98.** O Noviciado esteja aberto a novas experiências, novos apelos e clamores do mundo de hoje, em especial o dos mais pobres<sup>85</sup>, sem perder de vista a busca do essencial.

## **Conteúdo programático e experiencial**

**99.** Para atingir os objetivos e reforçar os meios, o Noviciado ofereça um conteúdo de reflexões enriquecido e confirmado na vida cotidiana dessa casa, tais como<sup>86</sup>:

- ❖ as experiências pessoais e fraternas presentes na vida de oração, na elaboração de um projeto pessoal de vida, no cultivo do tempo, nos trabalhos em equipes, nas tarefas fraternas, no esporte e lazer, no relacionamento com os confrades e com o povo de Deus, na ajuda à

---

<sup>81</sup> CDC 1191.

<sup>82</sup> Ord 40-46.

<sup>83</sup> RB 3.

<sup>84</sup> RB 5 e Test 19-22.

<sup>85</sup> RFF 200.

<sup>86</sup> CCGG 153, RFF 197, RS 147.

pastoral vocacional local, no serviço à paróquia, no acolhimento de visitantes e na sensibilidade para com o patrimônio da fraternidade<sup>87</sup>;

- ❖ textos de São Francisco: leitura e reflexão da Regra Bulada, Regra não Bulada, Regra para os Eremitérios e as Admoestações de São Francisco (aprofundados com outros textos das Fontes Franciscanas);
- ❖ História da Ordem: da sua origem até a separação definitiva (1517);
- ❖ Documentos: Constituições e os Estatutos Gerais, os Estatutos Particulares, e outros Documentos da Ordem e da Província;
- ❖ Liturgia: introdução à Liturgia das Horas, aprofundamento no estudo dos Salmos, do tempo litúrgico e canto litúrgico;
- ❖ os Conselhos Evangélicos em vista da Primeira Profissão.

**100.** Quanto ao exame da idoneidade do Noviço observem-se as prescrições da *Ratio Formationis Franciscanae*<sup>88</sup>.

### **3.3. PROFISSÃO TEMPORÁRIA**

#### **Descrição**

**101.** O tempo da Profissão Temporária é o período durante o qual a formação franciscana é continuada nos seus diversos aspectos, teóricos e práticos, buscando viver mais plenamente a vida própria da Ordem e sua missão, preparando-se adequadamente para a Profissão Solene<sup>89</sup>.

#### **Objetivos**

**102.** O tempo da Profissão Temporária leve os Frades ao amadurecimento humano, cristão e franciscano<sup>90</sup> e a se formarem para uma vida verdadeiramente evangélica, em espírito de oração e devoção, na convivência fraterna e no testemunho de penitência, nos trabalhos e nos estudos, para irradiarem a grandeza de Deus e a genuína mística franciscana<sup>91</sup>.

**103.** O Frade de profissão temporária assuma, progressivamente, sua parcela de responsabilidade na Ordem e na missão da Igreja a fim de fazer, depois de um maduro discernimento, sua Profissão Solene na Ordem dos Frades Menores<sup>92</sup>.

---

<sup>87</sup> RFF 198-200.

<sup>88</sup> RFF 202.

<sup>89</sup> CCGG 157-158; RFF 204.

<sup>90</sup> RFF 205.

<sup>91</sup> Missão das Fraternidades de São Boaventura (Rondinha), Sagrado Coração de Jesus e São Francisco de Assis (Petrópolis).

<sup>92</sup> CCGG 158; RFF 206-208.

## **Meios**

**104.** Esse período da Formação Inicial seja feito, ordinariamente, na Fraternidade São Boaventura de Rondinha e nas pequenas Fraternidades de Petrópolis e da Baixada Fluminense e, extraordinariamente, com o consentimento do Governo Provincial, em outras Fraternidades da Província.

**105.** O tempo de duração da Profissão Temporária observe o que vem prescrito nos Estatutos Particulares da Província<sup>93</sup>.

**106.** Para que todos os Frades de profissão temporária tenham, entre outras atividades e experiências formativas, a oportunidade de receber boa formação franciscana, filosófica (humanística) e teológica<sup>94</sup>, o tempo da Profissão Temporária seja vivido nas Fraternidades formativas junto à Faculdade de Filosofia São Boaventura e ao Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis.

**107.** Os Frades formandos, nos três primeiros anos de profissão temporária, acompanhados por uma equipe formativa<sup>95</sup> e em consonância com o regimento interno da Fraternidade, cultivem a afeição inicial do encontro com o Senhor, para transformá-la numa vontade clara e decidida de segui-lo definitivamente. Nestes três primeiros anos, enfatize-se a formação franciscana e filosófica (humanística).

**108.** Os Frades formandos de profissão simples, no tempo da Teologia, articulados entre si por um regimento comum e acompanhados por uma equipe formativa, sejam conduzidos mais de perto ao aprofundamento e confirmação daquilo que foi assumido como vida franciscana e se preparem para emitir os votos solenes. Neste período a característica da formação recaia sobre o franciscano e o teológico.

**109.** Quanto ao exame de idoneidade e critérios para a Profissão Solene, observe-se o previsto na *Ratio Formationis Franciscanae*<sup>96</sup>.

**110.** Os Frades de profissão solene que ainda estão no tempo da Teologia observem o regimento interno e recebam um acompanhamento pessoal da equipe formativa da etapa para melhor se prepararem e servirem à Igreja, à Ordem e à Província.

## **Conteúdo programático e experiencial**

**111.** Além do conteúdo acadêmico das Faculdades de Filosofia e de Teologia e/ou outros cursos profissionalizantes<sup>97</sup>, todos os Frades professores

---

<sup>93</sup> GGGG 159.

<sup>94</sup> CCGG 160-162.

<sup>95</sup> RFF 211.

<sup>96</sup> RFF 215.

temporários sigam o seguinte itinerário de formação franciscana<sup>98</sup> até a Profissão Solene:

### **1º Ano de Profissão Temporária**

- ❖ Documento OFM 14: *A Formação Franciscana durante o tempo da Profissão Temporária*;
- ❖ estudo dos Escritos de São Francisco, dando ênfase especial às Orações de São Francisco;

### **2º Ano de Profissão Temporária**

- ❖ estudo das obras hagiográficas do primeiro século franciscano;
- ❖ leitura e reflexão do Anônimo Perusino (primórdios e fundamentos da Ordem);

### **3º Ano de Profissão Temporária**

- ❖ Pensamento Franciscano – São Boaventura e Mestres Franciscanos;
- ❖ estudo das Fontes Clarianas com leitura e reflexão das Cartas de Santa Clara;

### **4º Ano de Profissão Temporária**

- ❖ introdução à espiritualidade da Ordem Franciscana Secular (Carta aos Fiéis e outros documentos);
- ❖ em vista do pedido da Profissão Solene, retomar a reflexão e aprofundamento dos Conselhos Evangélicos à luz dos documentos da Igreja e da Ordem;

### **5º Ano de Profissão Temporária e neo-professos**

- ❖ por ser o ano da Profissão Solene, estudar e ler o Testamento de São Francisco e de Santa Clara como recordação da afeição inicial;
- ❖ o tema da Evangelização e a Missão Franciscana;

### **Frades estudantes de profissão solene**

- ❖ reflexão e aprofundamento das Cartas de São Francisco de Assis, realçando a eclesialidade no serviço (diaconia) da Palavra, da Eucaristia, do Sacerdócio e da Reconciliação;
- ❖ os Frades que se preparam para os ministérios ordenados recebam adequada preparação e acompanhamento<sup>99</sup>.

---

<sup>97</sup> RFF 223-232.

<sup>98</sup> RFF 210, 217-228.

<sup>99</sup> CCGG 163-166, RFF 233-240.

**112.** Durante o tempo da Profissão Temporária, os respectivos regimentos internos determinem, de forma gradual e progressiva, os meios para que o Frade de profissão temporária, acompanhado por uma equipe formativa, possa:

- ❖ tornar-se “*homem feito oração*”<sup>100</sup>, através da oração individual, de períodos de recolhimento, da meditação, da Liturgia das Horas<sup>101</sup>, da celebração dos Sacramentos e da leitura orante da Palavra<sup>102</sup>;
- ❖ estudar e meditar as Fontes Franciscanas para melhor assumir os Conselhos Evangélicos e para cultivar as virtudes tipicamente franciscanas;
- ❖ receber formação filosófica, teológica e profissional<sup>103</sup>, como aprendizado para deixar-se possuir pela Verdade de Deus e das coisas de seu Reino, assim como o fizeram os mestres franciscanos;
- ❖ engajar-se em atividades apostólicas planejadas e participar, como Frade menor, das realidades conflitivas do mundo<sup>104</sup>, despertando a sensibilidade para captar com reverência o que há de humano e divino no povo, onde se oculta a face humilde e silenciosa do Deus de Jesus Cristo;
- ❖ ser levado a um discernimento do modo franciscano de viver;
- ❖ participar responsabilmente da vida da casa, do Capítulo Local, das revisões da vida cotidiana e da Província, crescendo na capacidade de viver em Fraternidade e fortificando-se no sentido de pertença<sup>105</sup>;
- ❖ dar continuidade, através de estágios organizados em comunhão com as Fraternidades, à formação para a Vida Religiosa Franciscana no contato direto com a vida das Fraternidades, com as atividades apostólicas da Igreja local e da Província, realizando tarefas apropriadas ao seu nível de formação e estudos;
- ❖ experimentar a pobreza do Deus encarnado na pessoa de Jesus Cristo, vivendo como pobre nas limitações da vida, no uso e na partilha dos bens, no trabalho com as próprias mãos, podendo viver em pequenas Fraternidades formativas no meio do povo pobre;
- ❖ renovar anualmente os votos, como confirmação do propósito de viver segundo a forma de vida dos Frades Menores, até chegar à decisão firme para emitir solenemente seus Votos a Deus Pai Onipotente<sup>106</sup>.

---

<sup>100</sup> 2Cel 94-95.

<sup>101</sup> RB 3; Ord 38-46; Test 29-31.

<sup>102</sup> 2Cel 163.

<sup>103</sup> RFF 223-232.

<sup>104</sup> RFF 214.

<sup>105</sup> RFF 212.

<sup>106</sup> Para renovação dos votos, profissão solene e ministérios eclesiais, seguir as orientações do texto “Encaminhamentos para a Renovação dos Votos, Profissão Solene e Ministérios Ordenados” (aprovado pelo Definitório em Setembro de 2005).

# ÍNDICE

Pg.

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	
<b>SIGLAS</b> .....	
<b>I - A FORMAÇÃO FRANCISCANA</b> .....	
<b>II - ITINERÁRIO DA FORMAÇÃO NA PROVÍNCIA</b> .....	
<b>1. <u>Formação Permanente</u></b> .....	
Descrição .....	
Objetivos .....	
Meios .....	
Conteúdo programático e experiencial das etapas da FP .....	
<b>2. <u>Cuidado Pastoral das Vocações</u></b> .....	
Descrição .....	
Objetivos .....	
Meios .....	
<b>2.1. Aspirantado</b> .....	
Descrição .....	
Objetivos .....	
Meios .....	
Conteúdo programático e experiencial .....	
<b>2.1.1. Seminário Santo Antônio</b> <i>(o específico)</i> .....	
Descrição .....	
Objetivos .....	
Meios .....	
<b>2.1.2. Seminário São Francisco de Assis</b> <i>(o específico)</i> .....	
Descrição .....	
Objetivos .....	
Meios .....	
<b>3. <u>Formação Inicial</u></b> .....	
Descrição .....	
Agentes da formação .....	
<b>3.1. Postulantado</b> .....	
Descrição .....	
Objetivos .....	
Meios .....	
Conteúdo programático e experiencial .....	
<b>3.2. Noviciado</b> .....	
Descrição .....	
Objetivos .....	
Meios .....	
Conteúdo programático e experiencial .....	
<b>3.3. Profissão Temporária</b> .....	
Descrição .....	
Objetivos .....	
Meios .....	
Conteúdo programático e experiencial .....	